



# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA GUARDA

Dezembro 2015  
Trimestral  
Distribuição gratuita



**A Revisão do Compromisso ■ pág. 4**

**Ano Santo - Jubileu Extraordinário  
da Misericórdia ■ pág. 6**

**Novos Corpos Sociais da UMP 2016-2019 pág. 26**

**Conservatório de Música de S. José ■ pág. 8**

# Convidados a viver a misericórdia em ano jubilar

† Manuel R. Felício, Bispo da Guarda

O Papa Francisco convidou toda a Igreja a viver um tempo forte de experiência e prática da misericórdia.

Para isso convocou o Jubileu Extraordinário da Misericórdia.

Se este convite para a experiência e a prática da misericórdia é dirigido a toda a Igreja, com mais razão uma sua associação de fiéis, com propósitos estatutários voltados para a prática das 14 obras de misericórdia, como é o caso desta Santa Casa da Misericórdia da Guarda, há-de sentir que tem de lhe responder com especial determinação.

Ora, só pode praticar a misericórdia quem antes a experimentou, quer seja a misericórdia de Deus que vem ao nosso encontro de mil maneiras, quer sejam os gestos de misericórdia que hão-de existir e multiplicar-se entre nós.

E nas sociedades actuais, em suas práticas mais comuns, a observação diz-nos que os gestos de misericórdia não abundam. Pelo contrário, o individualismo, a cultura generalizada do interesse e mesmo o princípio da competitividade levado ao extremo estão a revelar-se de consequências muito nefastas. O mesmo se diga da procura desenfreada do lucro material a todo o custo, principalmente a procura de resultados imediatos e fáceis, sem olhar a meios, quantas vezes cedendo à tentação de marginalizar pessoas. Estas são de facto atitudes e formas de organização social onde não cabe a misericórdia e concordamos em que esse é o grande défice; um défice que nem o estado social mais equipado pode desfazer, pois lhe falta a proximidade em relação às diferentes situações humanas.

Perante este grave défice das nossas

sociedades e diante do apelo que o Papa Francisco nos faz para participarmos o mais activamente possível nas respostas ao apelo deste Jubileu, perguntamo-nos que fazer.

Como o Papa Francisco diz na bula de convocação – *Misericordiae vultus* – está em causa, neste Jubileu descobrir a pessoa de Jesus Cristo na relação pessoal que Ele tem com cada um de nós; e descobri-lo enquanto rosto da misericórdia do Pai. Esta é uma boa síntese da nossa Fé.

O amor infinito de Deus revelado na pessoa de Cristo não pode ficar indiferente perante as muitas misérias que se estendem no palco da vida do mundo e atingem, das mais variadas formas, pessoas e comunidades. A misericórdia divina é o próprio coração de Deus condoído até ao mais fundo das suas entranhas diante da miséria humana.

Neste Jubileu queremos celebrar principalmente a força deste amor divino que é maior do que todas as misérias do mundo.

Olhando para o Novo Testamento, vemos que é sobretudo nas parábolas da misericórdia apresentadas pelo Evangelho de Lucas que Jesus revela a natureza do amor de Deus como um Pai que nunca se dá por vencido enquanto não tiver absolvido do pecado da recusa com que o tratam tantos dos seus filhos.

A Igreja fundada por Jesus Cristo para interpretar a bondade e a misericórdia de Deus em todos os tempos e lugares da história, sente que também tem de fazer da misericórdia a lei fundamental de todo o seu agir. É por isso que o Papa nos recomenda, de modo especial para este ano jubilar, o aprofundamento e a prática das 14 obras de misericórdia, enumerando-as,



uma por uma, na bula com que convoca o jubileu.

Depois enumera todos os actos que sempre fizeram parte das celebrações jubilares. Entre eles destacam-se os tempos de oração, de penitência, de pregação, neste caso sobre o valor fundamental da misericórdia, o sacramento da reconciliação abundantemente distribuído e a participação na Eucaristia. A indulgência jubilar e as peregrinações a lugares jubilares determinados são outras formas de vivermos a experiência feliz da misericórdia de Deus que motiva as nossas atitudes de misericórdia. As peregrinações à nossa Sé Catedral, a que ficam associadas as que forem feitas à Igreja da Misericórdia da Guarda, onde se cumpre diariamente o programa do Jubileu, assim como as que forem feitas a outros lugares jubilares definidos dentro da Diocese remetem para a realidade fundante da nossa condição de peregrinos na história ao encontro da pátria que nos espera, o Reino dos Céus.

Vamos aproveitar este ano jubilar para responder da melhor maneira aos apelos de misericórdia que nos são feitos, quer para acolhermos a infinita misericórdia de Deus que constantemente nos está a ser oferecida, quer para a distribuirmos abundantemente uns pelos outros.

**Ficha Técnica** | Revista Trimestral

**Propriedade:** Santa Casa da Misericórdia da Guarda, Rua Francisco dos Prazeres, 7 - 6300-690 Guarda, Telf. 271 232 300, scmgnoticias@gmail.com; **Direcção:** Mesa Administrativa; **Coordenação:** Teresa Gonçalves;

**Capa e contracapa:** Atelier Alma (menino Jesus / Igreja da Misericórdia)

**Execução gráfica:** Marques & Pereira, Lda.; **Depósito Legal:** 372896/14; **Tiragem:** 1000 exemplares.

A opção da grafia, observando ou não as regras do novo acordo ortográfico é inteiramente da responsabilidade dos autores dos textos.



## A Palavra do Provedor



As eleições são um momento importante para as instituições, revelando a sua vitalidade e dinamismo. Decorreram, no passado dia 5 de Dezembro, as eleições para os órgãos centrais da União das Misericórdias Portuguesas (2016-2019): Secretariado Nacional, Conselho Nacional (constituído pelos Presidentes dos Secretariados Regionais) e Conselho Fiscal. O nosso Distrito ficou representado em todos os órgãos: o Provedor da Misericórdia da Guarda, na Mesa da Assembleia Geral; o Dr. Carlos Andrade e o Provedor da Mêda, no Secretariado Nacional e o Dr. Licínio Pina, no Conselho Fiscal; no Conselho Nacional irá ter assento o Provedor que vier a ser eleito em eleições a decorrer em Janeiro próximo.

Ninguém é insubstituível e, por isso,

o Provedor da Guarda informou, no local e momento próprios, que não se recandidatará ao cargo de Presidente do Secretariado Regional.

Embora Natal possa e deva ser todo o ano, é indesmentível que, nesta Quadra Natalícia, estamos mais sensíveis, mais virados para os problemas do nosso próximo: daí a maior visibilidade dos gestos das instituições: cabazes de Natal, almoços e ceias de Natal, entre outros.

Claro que a nossa Instituição não se esquece, sobretudo neste período, de quem mais precisa; mas está preocupada, durante todo o ano, com os mais necessitados; nem podia ser de outro modo, face ao seu objectivo: a prática das 14 obras de misericórdia, 7 corporais,

7 espirituais.

Tal como acontece todos os anos, a Santa Casa da Misericórdia oferece Cabazes de Natal. São contempladas cerca de 300 famílias com dificuldades, indicadas pelos Irmãos da Santa Casa.

A distribuição foi feita nos dias 19 e 20 de Dezembro. Este gesto representa uma pequena ajuda numa época que todos desejam possa ser diferente. Um pequeno "aconchego" para a reunião familiar. Os cabazes de Natal são compostos por bens alimentares essenciais, onde não falta bacalhau e bolo rei. Os géneros alimentícios são adquiridos pela Instituição nos estabelecimentos comerciais da Região.

Jorge Fonseca



A Igreja da Misericórdia, tem desde o dia 21 de Dezembro uma nova Imagem religiosa: trata-se de Nossa Senhora da Misericórdia. A Imagem foi colocada no Altar Mor da Igreja, depois de ter sido benzida pelo Bispo da Guarda, D.Manuel Felício.



# A revisão do Compromisso



Os **Estatutos (Compromisso)** no caso das Misericórdias de uma associação são um conjunto de normas acordadas entre os associados (**irmãos** no caso das Misericórdias) que regulamentam o seu funcionamento, designadamente a relação entre os seus associados, órgãos sociais e terceiros e ainda entre a instituição e as respectivas entidades tutelares que no caso da Santa Casa da Misericórdia da Guarda, enquanto pessoa colectiva de utilidade pública e instituição particular de solidariedade social (IPSS) e especificamente como misericórdia são a Direcção Geral da Segurança Social e a Diocese da Guarda.

Os Estatutos são um instrumento jurídico fundamental na gestão e funcionamento de uma pessoa colectiva.

O art. 46.º, n.º 2, da Constituição da República Portuguesa, consagra o princípio da liberdade de associação, segundo o qual as associações prosseguem livremente os seus fins sem interferência das autoridades públicas e não podem ser dissolvidas pelo Estado ou suspensas as suas actividades se não nos casos previstos na lei e mediante decisão judicial.

Ora, as misericórdias enquanto IPSSs gozam daquele princípio de liberdade de associação e consequentemente devem gozar, em nosso entender, do livre exercício na prossecução dos seus fins perante o Estado Português, pois só assim poderão desenvolver a acção de solidariedade social, no domínio da segurança social, saúde, educação e apoio aos cidadãos em situação de maior vulnerabilidade.

Idêntico princípio de liberdade de associativismo e de exercício deve ser observado perante o Ordinário Diocesano,

desde que a irmandade observe aqueles fins comuns perante o Estado Português e prossiga os fins de associação de fiéis, com o objectivo de não só satisfazer carências sociais, mas também praticar actos de culto católico, de harmonia com o seu espírito tradicional, enformado pelos princípios da doutrina e moral cristãs, em conformidade com a sua natureza e erecção canónica.

São princípios básicos a observar na elaboração do compromisso no que respeita à regulamentação da relação entre a irmandade enquanto IPSS e as entidades tutelares.

Qualquer associação, enquanto pessoa colectiva de utilidade pública e instituição particular de solidariedade social (aqui se incluindo, com regime específico as misericórdias) deve ter em conta que os associados ou **irmãos** são a alma da instituição.

**Por isso, o Compromisso enquanto fonte de direito privado, emanado da vontade dos irmãos reunidos em Assembleia Geral, deve assegurar uma relação de confiança, transparência, legalidade e espírito democrático, não só entre os irmãos, órgãos sociais e irmandade, como entre esta e os órgãos tutelares de que depende.**

Tratando-se de uma pessoa colectiva de utilidade pública, com objectivos de solidariedade social, consagrados nos art. 67.º, n.º 2, al. b), 69.º, 70.º, n.º 1, al. e), 71.º e 72.º, da Constituição da República Portuguesa, na prossecução dos seus fins altruístas, é obrigação do Estado dar-lhe apoio e em contrapartida exigir a fiscalização da sua actividade, nos termos do art. 63.º, n.º 5, da mesma lei fundamental.

Este foi o imperativo da revisão dos estatutos das IPSSs imposta pelo DL 172-A/2014, de 14/11.

Desde 30/11/2002 que passei a exercer o cargo de presidente da Mesa da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia da Guarda, de cuja Mesa fazem também parte os irmãos Manuel Rodrigues e Joaquim Belo Rafael, com os quais tenho o prazer de trabalhar.

O Compromisso em vigor à data em que tomei posse tinha sido aprovado em AG de 30/3/1981, com homologação de D. António dos Santos – Bispo da Diocese da Guarda em 25/8/1981, regendo-se pelo regime jurídico aplicável às IPSS consagrado no DL 519-G-2/79, de 29/12.

Logo naquela data notei que o Compromisso tinha atraso na sua revisão de 21 anos!

O Compromisso nunca tinha sido adaptado às novas exigências legais do regime jurídico aplicáveis às IPSS imposto pelo DL 119/83, de 25/2, que previa Estatutos livremente elaborados (art.10.º), mas impunha o respeito pelas disposições daquele diploma legal e demais legislação aplicável.

No sentido de adaptar o Compromisso à nova realidade social e jurídica foi por nossa iniciativa proposta uma Comissão Revisora, que veio a ser aprovada em Assembleia Geral e composta pelos seguintes irmãos: João Inácio, Manuel Rodrigues, João Bandurra, António Moiteiro, Carlos Videira.

Esta Comissão Revisora veio a elaborar uma proposta de revisão do Compromisso que submetida a apreciação e votação em AG, embora tivesse a participação de 170 irmãos não conseguiu a maioria qua-

lificada de “25% do número de irmãos inscritos, residentes no concelho da sede”, por imposição do art. 29.º, n.º 4.

Era pois uma norma estatutária manifestamente impeditiva da revisão do Compromisso, exigindo para a revisão a aprovação por cerca de 200 irmãos!

Para se conseguir o *quórum* legalmente exigido pensámos numa acção concertada com o Sr. Bispo da Diocese de modo a cativar os irmãos a comparecerem.

Entretanto havendo notícia da União das Misericórdias de que se previa a alteração do regime jurídico do DL 119/83, de 25/2 suspendemos os trabalhos da Comissão Revisora.

Tal alteração veio a acontecer com a publicação do **DL 172-A/2014, de 14/11**, o qual entrou em vigor em 15/11/2014 que trouxe designadamente como inovação:

1. *Cumprimento dos princípios orientadores da economia social, previstos na Lei 30/2013, de 8/5.*

2. *Clara separação dos fins principais e instrumentais.*

3. *Controlo mais efectivo dos órgãos de administração e fiscalização.*

4. *Mandatos dos órgãos sociais:*

- *Duração - 4 anos (art. 21.º-C, n.º 1).*

- *Limite do cargo de provedor (3 mandatos consecutivos – n.º 6).*

5. *Alteração do Compromisso: 2/3 dos votos expressos (art. 62.º, n.º 3).*

6. *Voto por correspondência (art. 56.º, n.º 4).*

7. *Obrigatoriedade de revisão do compromisso (art. 5.º, das normas transitórias).*

O art. 5.º, n.º 4 e 5, do DL n.º 172-A/2014, de 14/11, impôs a revisão imperativa do Compromisso até 16/11/2015, de forma a adequar as suas normas estatutárias a este diploma legal, que veio alterar com força obrigatória, o Estatuto das IPSS, sob pena de perderem a qualificação como IPSSs e o respectivo registo ser cancelado.

Este diploma legal resolveu o impasse da maioria desproporcionada prevista para alteração do Compromisso, prevenindo a aprovação por maioria simples dos votos, sem contar as abstenções, vendendo, no caso de haver várias propostas, aquela que tiver a seu favor maior número de votos, nos termos do art. 5.º, n.º 5.

Por forma a adequar o compromisso ao novo regime jurídico foi designada nova Comissão Revisora composta pelos irmãos: João Inácio, Pereira de Matos, Manuel Rodrigues, Vítor Lavajo e Orlando Gonçalves.

Esta Comissão Revisora apresentou uma proposta de revisão do compromisso aprovada na AG extraordinária de 9/10/2015.

Na qualidade de presidente da Mesa da Assembleia Geral e da Comissão Revisora, posso dizer que a SCMG está munida de um instrumento jurídico moderno e actual relativamente à regulamentação dos fins principais e instrumentais da instituição, direitos e deveres dos irmãos,

eleição, funcionamento e fiscalização dos órgãos sociais.

Os instrumentos jurídicos que definem os fins e disciplinam o funcionamento dos órgãos sociais são essenciais para a vida de qualquer pessoa colectiva.

A Assembleia Geral, constituída pela reunião dos irmãos, como bem se vê das suas competências previstas no art. 23.º, do Compromisso, é o órgão máximo da instituição, a ela competindo designadamente aprovar as normas estatutárias e sua alteração e submetê-las à homologação das entidades tutelares.

Desde a primeira Assembleia Geral senti as dificuldades em conciliar as normas particulares do Compromisso então em vigor com as normas imperativas gerais aplicáveis às IPSSs.

Depois de tantas voltas a SCMG tem um Compromisso adequado ao novo ordenamento jurídico e aos novos tempos em cuja técnica legislativa, pautada pela observância do direito canónico e civil, se preocupou em verter princípios fundamentais do associativismo, de transparência, legalidade, objectividade e democraticidade.

A SCMG mereceu o esforço da Comissão Revisora.

Da minha parte resolvi o dilema de me ter comprometido com o compromisso.

Bem-haja a todos pela contribuição.

■ **João Inácio Monteiro**

(Presidente da Mesa da Assembleia Geral da SCMG)



# Ano Santo - Jubileu Extraordinário da Misericórdia

**Mariano Cabaço**

Gabinete do Património Cultural  
União das Misericórdias Portuguesas

Os católicos do mundo inteiro foram mobilizados a viver um Ano Santo com a temática da misericórdia. O Santo Padre ao publicar, em Abril deste ano, a Bula de Proclamação *Misericordiae Vultus* (o rosto da misericórdia) oferece-nos um programa perfeito para que, neste período, contemplemos o mistério da misericórdia. Como refere: *Misericórdia é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida.*

Na linha de pensamento e ação do Papa Francisco, que tem insistentemente chamado a atenção para as minorias e as periferias da nossa vida, a proclamação do Ano Jubilar da Misericórdia vem propor-nos uma profunda reflexão sobre a espiritualidade deste tema.

Reforça esta importância ao afirmar “a misericórdia é a arquitrave que suporta a vida da Igreja” e neste sentido deve ser o lema de vida dos católicos.

O mistério da misericórdia no evangelho revela-se de diferentes formas e com vários protagonistas, mas a essência da sua mensagem é sempre idêntica: o cuidar do outro – o dar a vida pelo outro – o estar atento, assistindo o nosso irmão.

A misericórdia é assim, antes de mais, um ato revelado numa atitude inspirada pelo amor. A misericórdia é a revelação de quem está atento ao seu próximo, de quem se preocupa pelo sofrimento do outro e se prontifica a dizer presente e a manifestar o seu apoio.

Como nos recorda o Santo Padre “o amor nunca poderia ser uma palavra abstrata” e isso implica que para haver verdadeira misericórdia terá de haver atos de misericórdia dirigidos, por nós, aos outros.

Na “*Misericordiae Vultus*” encontramos esta exortação do Santo Padre, que,



de forma direta e sustentada, nos propõe um programa de reflexão e de vivência espiritual.

O Jubileu Extraordinário da Misericórdia, que decorre de 8 de Dezembro de 2015 a 20 de Novembro de 2016, representa para as Misericórdias de todo o mundo um privilégio e um tempo de grande intensidade para a sua ação.

A mensagem que devemos seguir é nada mais do que a de sermos ousados a praticar diariamente nas nossas vidas as catorze obras de misericórdia.

As nossas instituições fazem isso há

mais de quinhentos anos, pelo que é um enorme privilégio podermos dizer presente ao Santo Padre e sermos parte ativa e testemunhal da misericórdia neste ano de Graça do Jubileu.

O exercício das obras de misericórdia que sempre foram a matriz do compromisso das nossas instituições, constituem o programa mais completo e abrangente que jamais alguma organização teve como guião.

É este um dos segredos do sucesso e da longevidade das Misericórdias Portuguesas. A partir deste quadro programá-

tico, as instituições souberam, geração após geração, atualizar permanentemente a prática da misericórdia. Aos sinais do tempo, de cada tempo, as Misericórdias adaptaram o seu serviço e a forma como se dispuseram a ajudar quem mais precisava. Na atualidade assim se repete o desafio e a resposta adequada.

Estar atento para servir quem mais necessita e pronto a acolher os mais frágeis e vulneráveis, é fazer misericórdia diariamente, no corpo e na alma, praticando as obras de misericórdias corporais e espirituais.

Neste Ano Santo, as Misericórdias Portuguesas têm uma oportunidade excepcional para reforçarem a sua identidade e afirmarem a missão que lhes foi confiada. Num período propício à reflexão e à introspeção racional, devemos ser capazes de aprofundar o sentido da nossa missão e priorizar as ações que verdadeiramente exercitam a misericórdia.

A caminhada que cada instituição fizer, durante este ano, deve ser um exercício de reflexão e balanço, mas também de festa e de planeamento, pois só assim



sairemos revitalizados a enfrentar com mais ânimo e alegria os desafios do futuro.

A Bula *Misericordiae Vultus*, cuja leitura se torna indispensável neste início do Ano Santo, propõe-nos um espaço de reflexão, mas também um conjunto significativo de atos simbólicos para a vivência profunda deste tempo. Sejam capazes de corresponder às propostas do Santo

Padre e sairemos certamente reforçados no espírito e mobilizados na vontade.

Saibamos aproveitar o desafio e fazer a reflexão necessária para o fortalecimento dos corações por forma a aperfeiçoarmos a nossa missão a bem de todos.

Porque nesta dinâmica do bem fazer todos ficamos a ganhar - quem dá e quem recebe - pois numa relação de amor e entrega mútua o sentir supremo da misericórdia é recíproco.

*Este Ano Santo traz consigo a riqueza da missão de Jesus que ressoa nas palavras do Profeta: levar uma palavra e um gesto de consolação aos pobres, anunciar a libertação a quantos são prisioneiros das novas escravidões da sociedade contemporânea, devolver a vista a quem já não consegue ver porque vive curvado sobre si mesmo, e restituir dignidade àqueles que dela se viram privados.*

*Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia (Mt 5, 7) é a bem-aventurança a que devemos inspirar-nos, com particular empenho, neste Ano Santo.*

*In Misericordiae Vultus*

**ICSP**  
INSTITUTO DE CONSERVAÇÃO  
E SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO

**Sudário**

CONSERVAR NO PRESENTE  
PARA PRESERVAR O PASSADO  
E TRANSMITI-LO AO FUTURO...

**INCI**  
INSTITUTO DE CONSERVAÇÃO  
E SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO

ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO Nº69410  
Decreto - Lei n.º 12 - 2004, de 9 de Janeiro

**f** facebook.com/icsp.sudario  
**t** 918 243 319 - 964 152 641

# Conservatório de Música de S. José da Guarda

## Concertos

### Música oferecida à cidade

O Concerto de comemoração do dia de Santa Cecília, concerto de professores, realizou-se no dia 25 de Novembro no auditório do Conservatório e contou com a presença dos professores Domenico Ricci, Márcia Cunha, César Cravo, Alfeu Carneiro, Olena Sokolovska, Pedro Ospina e Francisco Vieira que apresentaram a assistência com obras de J. Rutter, Bella Kovacs, E. Mollenhauer, Miroslav Skoric e A. Piazzolla.



Francisco Vieira, o novo professor de Oboé.

O Concerto de comemoração do Dia da Cidade decorreu na Igreja da Misericórdia no dia 27 de Novembro e contou com a apresentação do Quinteto de Sopros, do Quarteto de Cordas, do Coro Infantil B e da aluna de Guitarra Matilde Freiria. Este concerto contou com uma vasta plateia que ocupou por completo os lugares disponíveis na Igreja.

O Ciclo de recitais de 1º Período acolhe 17 concertos distribuídos por duas intensas semanas (8 a 17 de dezembro), onde se cria o momento para que os alunos apresentem o trabalho realizado ao longo do 1º período. Neste ciclo, destacamos o concerto dos Coros que decorreu no grande auditório do TMG (Teatro Municipal da Guarda) no dia 10

de dezembro, onde se apresentaram as classes de conjunto vocais do Conservatório acompanhados pelo prof. Domenico Ricci, pelo quarteto de cordas e por uma pequena orquestra de alunos. Este concerto contou com o apoio da Santa Casa da Misericórdia da Guarda, da Câmara Municipal, do Teatro Municipal e do Pingo Doce, e teve lotação esgotada.

Para além dos recitais onde se apresentam individualmente cada um dos alunos de cada uma das classes instrumentais, apresentam-se neste ciclo as classes instrumentais coletivas, como aconteceu no concerto das Classes de Conjunto realizado na Igreja da Misericórdia no dia 9 de dezembro, ou no concerto do Quinteto de Sopros e do Quarteto de Cordas inseridos na Cidade Natal 2015 (9 e 14 de dezembro).

Destacamos ainda os dois recitais proporcionados pelos alunos do ensino secundário, que nos apresentam obras de um elevado nível de perícia técnica e musical, que certamente são do agrado de todos.



## Ano Novo, No

### Cursos de aperfeiçoamento Musical

O Conservatório de Música de S. José da Guarda traz à cidade dois jovens interpretes e professores que realizarão um trabalho intensivo com os nossos alunos, proporcionando-lhes novas perspectivas musicais e um enriquecimento cultural muito importante para o seu desenvolvimento enquanto músicos.

Nos dias (interrupção letiva de carnaval) 7 e 8 de fevereiro serão realizados os cursos de aperfeiçoamento musical em flauta e clarinete com os professores: Raquel Lima e Sérgio Neves. Nos dias 5 e 6 de Março decorrerá o curso de aperfeiçoamento em piano com André Cardoso.

### Concertos 2016

Para além dos recitais das diversas classes instrumentais que decorrem no final de cada período, teremos um concerto temático, alusivo à Páscoa,





## Novos Eventos

onde apresentaremos o “Sabat Mater” do Compositor português Luís Cardoso. Este concerto engloba a orquestra, um coro infantil, um coro com alunos mais avançados e duas vozes solistas (soprano e barítono). As datas provisórias para apresentação deste concerto são 23 e 24 de março, não havendo ainda confirmação dos locais onde o mesmo decorrerá.

No dia 16 de abril, a orquestra do Conservatório e os alunos finalistas apresentam-se em concerto no Festival de Música da Beira Interior, patrocinado pela Scutvias, no Auditório de Vila Velha de Ródão. Este é um concerto muito especial, já que todos os alunos finalistas irão apresentar-se a solo com a orquestra.

Para mais informações sobre os eventos que decorrem no Conservatório de Música de S.José da Guarda, consulte a nossa página de internet <http://conseratoriodaguarda.org> ou siga-nos em [www.facebook/conservatoriodaguarda](http://www.facebook/conservatoriodaguarda).



# Quinteto de Sopros

O Quinteto de Sopros do Conservatório surge no ano letivo 2013/14 como resposta à carência formativa, no âmbito da disciplina de classe de conjunto, na área dos instrumentos de sopro em níveis mais avançados. Com esta classe de conjunto, é disponibilizado aos alunos um momento onde trabalham e desenvolvem competências no âmbito da música de câmara e consequentemente, no instrumento que frequentam. É formado, desde a sua criação por: Inês Simões e Mónica Ribeiro (Flautas); Beatriz Mourão e Luciano Correia (Clarinetes); Luís Salomé (Saxofone).

Esta classe abrange os Cursos Secundários de Música em Regime Articulado, Supletivo e também o Curso Livre de Instrumento.

A invulgar formação que apresenta, duas flautas transversais, dois clarinetes e um saxofone tenor, ao contrário do quinteto de sopros clássico que é constituído por flauta, oboé, clarinete trompa e fagote, representa um grande desafio ao nível do repertório, já que, não havendo nada escrito para esta formação, além do trabalho de pesquisa é necessário realizar

transcrições, arranjos e adaptações de obras escritas originalmente para outras formações.

Ao longo destes 3 anos de existência, o Quinteto de Sopros tem representado o Conservatório de Música da Santa Casa em diversas ocasiões, das quais destacamos: Cidade Natal 2014 e 2015, Comemorações do 10 junho 2014, Vivacidade 2014, em diversas ações de divulgação do Conservatório e em vários concertos para instituições privadas de cariz social.

Estas apresentações são preponderantes na evolução performativa dos alunos, promovendo a interdisciplinaridade, a responsabilidade, o sentido social e de cooperação, a percepção do próximo, ao mesmo tempo que enaltece o seu valor artístico e o reconhecimento do trabalho realizado.

O objectivo é, a curto prazo, dotar este grupo com o repertório e autonomia necessária para que possa apresentar-se e representar o Conservatório sem que seja necessária a presença de um professor.

É dirigido, desde a sua formação, pelo professor César Cravo.



# Quarteto de Cordas

O Quarteto de Cordas do Conservatório de Música de S. José da Guarda foi organizado em Setembro de 2014 após terminar o projecto ViolinArt. Os membros do quarteto são: Duarte Andrade (violino), Mariana Rebelo (violino), Ana Margarida Lamelas (viola d'arco) e Mariana Rodrigues (violoncelo), que, na altura de criação do grupo, frequentavam o 5º grau deste Conservatório.

Os principais objectivos da criação deste grupo são fomentar o gosto pela música, desenvolvendo assim a prática de conjunto, e ao mesmo tempo compreender a hierarquia e importância das vozes e as particularidades de cada instrumento, levando ao desenvolvimento da autonomia musical e consequentemente a um melhor desempenho do quarteto, posicionando-o ao nível profissional.

Apesar do pouco tempo de existência, este grupo revelou-se pela sua qualidade, perspicácia e força de vontade ao criar momentos musicais inesquecíveis. Além dos concertos programados no fim de cada período letivo por parte do Conservatório, o Quarteto de Cordas participou em vários concertos na cidade



Fotografia do Senhor Provedor da SCMG e do Mesário da valência Conservatório com o quarteto de cordas

de da Guarda e distrito, tais como: nos concertos comemorativos do Dia da Cidade da Guarda, nos dias comemorativos do Cerco da Vila de Almeida, XI grande capítulo da Confraria do Azeite e Tertúlia sobre igualdade, promovida pela ADM Estrela, efectuados no Café-Concerto do TMG (Teatro Municipal da Guarda); ofereceram concertos de Natal nos lares de idosos de Videmonte e Fernão Joanes, e também se apresentaram nos Dias da Musica no CCB(Centro Cultural de Belém), em Lisboa. No dia 14 de Dezembro foi realizado o recital do

Quarteto na cidade Guarda, integrado no evento "Cidade Natal".

Enquanto professora e criadora deste grupo, tenho esperanças na sua evolução contínua, abrangendo e enriquecendo o repertório musical para que os alunos tenham uma maior experiência artística, continuando com a participação e criação dos concertos que os levem aos concursos e festivais de nível nacional e internacional.

■ Olena Sokolovska

(Professora responsável pelo Quarteto de Cordas)



HIGIENE • SAÚDE • SEGURANÇA NO TRABALHO

pousamed@gmail.com

## ATL TODO O ANO | Ainda vem a tempo de trazer os seus Filhos

O ATL “Recreio dos Artistas”, baseia-se principalmente num ponto fulcral:

No “problema” da família que trabalha todo o dia e que não tem possibilidade de acompanhar os seus educandos nas exigências de um horário normal, nomeadamente:

**Na hora de almoço;**

**No acompanhamento após as 16h15m;**

**Na área de estudo;**

**Nas interrupções lectivas.**

O ATL pretende assim, realizar actividades de lazer que proporcionem um bem estar físico e psicológico a todas as crianças.

A criança é o centro de todo o trabalho pedagógico. É a partir das motivações da criança (daquilo que quer e gosta) que a equipa do ATL orienta a acção de trabalho.

O ATL deve ser considerado como um apoio à família, promovendo para isso todas as actividades necessárias, bem como as motivações e estímulos ao desenvolvimento global da criança.

A equipa procura sempre ajudar e estimular as crianças, promovendo e criando situações enquadradas nas necessidades específicas de cada uma.

O ATL preocupa-se com a elaboração de um conjunto de actividades que visam despertar na criança uma descoberta afectiva do mundo.

É objetivo do ATL incentivar a autonomia e a socialização como processo de crescimento e desenvolvimento, procurando promover ainda o espírito de iniciativa e de responsabilidade, numa atitude de livre expressão e de respeito pelo outro.

Queremos valorizar a participação dos pais na vida escolar dos filhos numa atitude dinâmica e activa.

O principal propósito do ATL da Santa Casa da Misericórdia da Guarda, é o de possibilitar às crianças o desenvolvimento pessoal de acordo com as suas capacidades, de forma a poderem realizar-se como indivíduos autónomos.

A equipa do ATL tem procurado promover a participação activa das famílias, propondo a realização de planos de acção que visam o melhoramento e a manutenção de boas relações. A progressiva aproximação do ATL aos Encarregados de Educação revela-se imprescindível na solidificação dos laços entre a equipa de trabalho no terreno (com as crianças) e as respetivas famílias.

O sucesso deste envolvimento é fruto de um processo demorado e de um trabalho contínuo, que se traduz na realização de diversas actividades promovidas pelo ATL e propostas aos pais.

O Plano Anual de Actividades 2015/2016 visa o desenvolvimento pessoal e social da criança sob o ponto de vista da educação para a cidadania em diferentes contextos de interação social, sendo que o ATL escolheu como tema para o presente ano letivo “Filhos Positivos, Pais Confiantes”.

### SEMANALMENTE

- Ginástica – desenvolvida às sextas-feiras das 17h15 às 18h30 nas instalações do ATL.

- “Mãos à obra” – nome atribuído à actividade de expressão plástica. Neste espaço são trabalhados vários assuntos as-

sociados ao nosso tema principal do ano, bem como a datas festivas ou a outros eventos contemplados no nosso plano anual de actividades. As estratégias, as técnicas e os materiais usados nesta componente são os mais variados possível, de forma a promover um trabalho criativo.

- “Vamos jogar?” – trata-se da realização de jogos de grupo.

### AO LONGO DO ANO LETIVO

Halloween, São Martinho, Festa de Natal, Dia de Reis, Carnaval, Dia dos Namorados, Dia do Pai, Dia da Mãe, Dia Mundial da Criança, Sardinhada de S. João e as actividades de Verão “Férias sempre em movimento”.

■ Liliانا Areias (Diretora)



## Novidades

Perante a crescente exigência do ensino e a carga horária dos pais, o ATL da Santa Casa da Misericórdia da Guarda tem desde o dia 9 de Novembro o estudo acompanhado, de 2ª a 5ª feira, das 17h15min às 18h45min. As crianças têm ao seu dispor uma professora primária, que os ajudará na execução dos trabalhos de casa e no desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos na escola. O ATL considera importante este reforço, pois, qualidade no serviço é sinónimo de satisfação dos pais.

Outra das novidades passa pela abertura do ATL na primeira Quinzena de Agosto, visto ser um desejo e uma necessidade dos pais das crianças que já frequentam o ATL e de outros que pretendem o nosso serviço;

Continuam abertas as inscrições para o presente ano letivo.

■ Marisa Santos (Mesária)



## Creche/Jardim de Infância

• Para além do alargamento de horário (das 7h30m às 19h00), a Mesa Administrativa da Santa Casa continua a trabalhar para melhorar as ofertas educativas às nossas crianças. Assim, os responsáveis da nossa Instituição decidiram contratar uma Professora de Inglês para ministrar os primeiros conhecimentos da língua aos mais

novos.

• Destaque ainda para as obras de melhoramento que iremos realizar nas instalações da Creche e Jardim de Infância, um espaço que queremos cada vez mais funcional e agradável.

• Também para dar resposta ao pedido dos Pais e Encarregados de Educação, no sentido de tornar mais cómoda e segura a entrada e saída

das crianças, a Mesa Administrativa solicitou à Câmara Municipal a criação de lugares de estacionamento na zona do nosso Jardim de Infância. Em resposta ao nosso pedido, a alternativa da autarquia passa por disponibilizar quatro “box’s” com 9 lugares de estacionamento ao longo do passeio na Rua do Cabeço.

## Festejar é Importante

As festas infantis para além de servirem para o entretenimento são uma forma de socialização, retratando a influência das personagens imaginárias na escolha da decoração, vestuários, adereços, assim como na comunicação da criança. Dentro deste contexto, as festas infantis promovem a integração dos mais novos no seu meio social, e de forma eficaz, as crianças acabam por vencer medos e barreiras impostas pela timidez. Através de um ambiente lúdico e repleto de estímulos positivos entre familiares e amigos, criam-se estímulos sem forçar a interação entre as crianças.

Para a festa de Natal deste ano tivemos a colaboração das professoras que desenvolvem nesta valência as atividades extracurriculares de Inglês, Desenvol-



vimento Físico e Música. Cada uma das responsáveis pelas atividades fez uma pequena demonstração (com o grupo de crianças) do que se aprende nestas atividades, desta vez no contexto da época de Natal. De referir que as crianças que frequentam atividades extracurriculares têm um melhor autoconhecimento e autoestima, são mais motivadas e aprendem a gerir desde cedo o sentimento de competitividade e frustração. Além disto, as diferentes atividades extracurriculares são excelentes para o desenvolvimento corporal e para a concentração. O Inglês assumiu uma importância enorme actualmente; especialistas garantem

que as crianças pequenas estão aptas para aprender mais do que um idioma ao mesmo tempo, sem prejuízo da sua capacidade de comunicação.

■ Helena Cameijo (Educadora)



# Momentos

## Outubro (Explorar a natureza)

Fizemos uma caminhada para apanhar folhas, pinhas, bolotas e todo o género de materiais que pudessem servir para criar trabalhos e elaborar um herbário (coleção de plantas que representa a flora da região) com o registo das plantas e folhas recolhidas no campo.

## Dia Mundial da Alimentação

Os meninos aprenderam uma canção alusiva ao tema e realizaram atividades de expressão plástica. Falámos ainda da importância da roda dos alimentos (saudáveis). Para comemorar o dia de forma original, cada criança levou para o Jardim uma peça de fruta diferente e com todas elas fizemos saborosa, coloridas e saudáveis espetadas...de fruta.. Ficaram deliciosas!

## O "Dia das Bruxas" no Jardim. Porque não?

A comemoração da festa do Halloween, que se realiza na noite de 31 de outubro para o dia 1 de novembro levanta controvérsias entre aqueles que são a favor desta festa, (acolhendo alguns gestos e simbologias estrangeiras) e outros que não veem qualquer benefício associado ao tema. No nosso caso, defendemos esta festividade. O simbolismo do Dia das Bruxas pode ajudar as crianças a desmistificarem receios ou fobias associados a personagens, cores, medo do escuro. No nosso Jardim de Infância vivenciámos de uma forma muito alegre e positiva este dia e desenvolvemos diversas atividades. Depois de retirarmos o recheio das abóboras fomos para a cozinha preparar o doce com ajuda das crianças. No final decorámos as carcaças das abóboras, fizemos morcegos de papel, aranhas com chupa-chupas e fantasmas que não assustaram ninguém! No Dia das Bruxas houve um lanche especial com panquecas e outros doces! E vocês?... Preferem uma travessura ou uma doçura?

Em Novembro fizemos o habitual Magusto e Dezembro, mês especial, foi tempo de preparar a festa de Natal e sair à rua! Participámos nas iniciativas da Câmara Municipal "Guarda: A Cidade Natal" e o nosso Jardim também esteve presen-

te com um Boneco de Neve feito com material reciclado.

■ Helena Cameijo (Educadora)



# A Fisioterapia na Unidade de Cuidados Continuados

A intervenção direta da fisioterapia numa UCC (Unidade de Cuidados Continuados) não é diferente da realizada em qualquer outro contexto, no que diz respeito à abordagem do utente ou patologia, bem como às técnicas utilizadas. A principal diferença em relação a outros contextos de trabalho, como sejam o meio hospitalar, centro de saúde ou clínicas privadas, é o acesso privilegiado às rotinas de cada utente (uma vez que trabalhamos num contexto de internamento), o que nos permite intervir não só na aquisição direta das capacidades motoras e funcionais, mas também na modificação do meio envolvente do utente, de modo a promover a sua autonomia mesmo em presença de limitações (quer seja pela orientação na aquisição de produtos de apoio, quer pelo ensino aos familiares/cuidadores). Além deste fator, é também importante referir o facto do processo de reabilitação numa UCC não passar apenas pelas sessões diretas de fisioterapia, mas também por um trabalho constante e em parceria com uma equipa multidisciplinar e com os familiares/cuidadores dos utentes.

## O importante contributo do apoio domiciliário.

A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) cresceu, não só em unidades de internamento, mas também nos centros de saúde, existindo ECCE (Equipas de Cuidados Continuados Integrados), que garantem o acompanhamento de fisioterapia (entre outros) no domicílio dos utentes, sendo que através do sistema informático da rede, pode ser feita referência direta para estas equipas, de forma a darem continuidade ao tratamento iniciado no internamento. Este facto é muito positivo, já que permite diminuir o tempo de internamento e portanto, o tempo que os utentes se encontram deslocados do seu domicílio, e garante uma continuidade de reabilitação, o que permite não só a melhoria do quadro do utente, como também impede a regres-

são do mesmo.

Casos mais frequentes para intervenção, tendo em conta o envelhecimento da população.

A Unidade de Cuidados Continuados da Guarda, por englobar três tipologias de internamento (Convalescença, Média Duração e Longa Duração), abrange também uma diversidade maior no que diz respeito aos diagnósticos dos utentes, bem como à sua idade e capacidade funcional/grau de dependência. Inevitavelmente, pelo aumento da população idosa, a média de idades dos utentes é superior a 70 anos e as principais causas de admissão na unidade, principalmente em Convalescença e Média Duração, estão relacionados com quadros pós AVC e com cirurgias ortopédicas após fratura (em consequência de quedas), pelo que estes diagnósticos são também representativos da maioria dos utentes acompanhados por fisioterapia. Na tipologia de Longa Duração, as características dos utentes são diferentes (uma vez que se trata de um internamento com objetivo de manutenção de capacidades e não de reabilitação), sendo que a maioria dos casos estão relacionados com doenças crónicas, em situações de dependência grave, que beneficiam do acompanhamento de fisioterapia não no sentido de aquisição de autonomia mas sim no que diz respeito à prevenção do agravamento da sua condição, principalmente a nível cardio-respiratório, e à prevenção de complicações inerentes ao seu quadro clínico de base.

A grande maioria dos utentes admitidos na unidade vem previamente referenciado para realizar fisioterapia, no entanto, independentemente da referência prévia, bem como do seu diagnóstico ou tipologia de internamento, todos os utentes são cuidadosamente avaliados pelo fisioterapeuta na data de admissão. Após a avaliação global de cada utente, é traçado um plano de reabilitação de acordo com as suas necessidades, atendendo às características específicas do utente e da sua patologia.



## Desafios e dificuldades no trabalho das Fisioterapeutas.

É muito importante ter em conta que o utente, a maioria das vezes, perde de forma abrupta as suas capacidades motoras e a sua autonomia, o que pode levar a desmotivação/frustração do doente ou, por outro lado, as expectativas demasiado ambiciosas em relação ao processo de reabilitação. Será sempre importante conseguir um equilíbrio entre os objetivos do fisioterapeuta e os do próprio utente, de modo a que o processo de reabilitação, que muitas vezes é moroso, seja mais eficaz. Deste modo, é sempre considerada a individualidade de cada doente (idade, nível de literacia, co-morbilidades...), assim como os hábitos/rotinas prévios ao internamento, de modo a conseguir ferramentas que coadjuvem o processo de reabilitação e motivem o utente. Uma vez que somos todos seres diferentes e individuais, todos os processos de reabilitação são também diferentes, mesmo em presença do mesmo diagnóstico ou da mesma incapacidade.

## Dados relativamente a “taxas de sucesso”, ao nível das intervenções da fisioterapia na capacidade funcional dos utentes.

Embora existam muitos casos com desfechos menos felizes, em que o utente não recupera a sua autonomia, ou não a recupera o suficiente para o desempenho eficaz do seu dia-a-dia, e muito embora não seja tarefa fácil medir o sucesso do processo de reabilitação, uma vez que a perspetiva e as expectativas do profissional de saúde nem sempre são iguais às do utente, é importante referir que há uma percentagem elevada de sucesso na reintegração dos utentes no seu meio. Será sempre importante avaliar este sucesso do ponto de vista do utente, naquilo que diz respeito à sua funcionalidade e autonomia e na capacidade que este terá de reproduzir os ganhos funcionais adquiridos na unidade no seu meio sociocultural e no seu quotidiano.

Nunca será demais lembrar que todos os casos de sucesso se devem não só ao trabalho do fisioterapeuta, mas sim à conjugação de esforços entre todos os membros da equipa desta unidade, ao apoio dos familiares/cuidadores, e principalmente à dedicação e motivação de cada um dos nossos utentes.

■ Bárbara Costa e Iria Viaño (Fisioterapeutas na UCC)



# Ida ao Dentista

## Gravidez e Saúde Oral

Na gravidez ocorrem alterações fisiológicas complexas, razão pela qual a grávida merece especial atenção e cuidados específicos também no domínio da Saúde Oral. Verificamos no dia-a-dia que ainda existe muita falta de informação e uma baixa percepção pela comunidade da necessidade de cuidados dentários durante a gravidez, o que resulta muitas vezes num acompanhamento da grávida insuficiente ou mesmo inexistente na área específica da Medicina Dentária.

O principal objectivo das consultas de Medicina Dentária na gravidez são a promoção da saúde oral, efectuando os tratamentos necessários e motivando para a higiene oral.

As patologias orais mais associadas à gravidez são a gengivite gravídica, o aumento do número de cáries dentárias e a erosão dentária.

A predominância de alterações das gengivas como a gengivite, é justificada pela elevação dos níveis de hormonas como estrogénios e progesterona, que estimulam a síntese de mediadores inflamatórios. As gengivas podem apresentar características inflamatórias visíveis, tornando-se mais avermelhadas, inchadas, de textura lisa e com maior tendência de sangramento. Por estes motivos, a higiene oral cuidada na grávida é essencial, de forma a não exacerbar estes efeitos.

O aumento do número de refeições,

associado a uma higiene oral mais difícil pela presença de náuseas e vômitos, bem como o consumo de alimentos ricos em sacarose e hidratos de carbono, justificam um maior índice de cárie dentária nas grávidas.

A erosão dentária é decorrente da vulnerabilidade dos dentes aos ácidos presentes no vômito e no conteúdo da regurgitação gástrica, muito frequentes na gravidez.

A higiene oral é a mais eficaz medida preventiva para evitar infecções da cavidade oral. A mãe pode infectar o bebé por meio de microrganismos provenientes de doenças infecciosas como a cárie dentária e doenças periodontais.

O tratamento dentário deve ser realizado sempre que necessário. O ideal seria a realização de uma consulta de Medicina Dentária antes de engravidar, de modo a evitar a ocorrência de infecções orais durante a gravidez. Por outro lado, podem ser realizados tratamentos dentários durante a gravidez, mesmo que seja necessário o uso de anestesia local, devendo avisar sempre o Médico Dentista acerca da sua condição. É sempre preferível que as consultas sejam marcadas durante o período da manhã e de preferência de curta duração.

O período mais seguro para a realização de tratamentos dentários é o segundo trimestre de gravidez. Em caso de dor, a paciente grávida nunca se deve autome-



dicar, devendo consultar o Médico Dentista que realizará os tratamentos necessários ou a prescrição de medicamentos que contornem a situação dolorosa.

Existem alguns mitos acerca deste tema que importa esclarecer. A gravidez por si só não aumenta o índice de cárie dentária nem "enfraquece" os dentes. Factores já descritos anteriormente, que levam à redução de alguns hábitos de higiene oral, aumentam a susceptibilidade da grávida à cárie dentária. A ideia de que há perda de cálcio é errada; o cálcio presente nos dentes da mãe não está disponível para passar para a corrente sanguínea. É também frequente a crença errada de que o tratamento dentário, incluindo o uso de anestésicos locais pode provocar danos ao feto ou até a perda do mesmo. O tratamento dentário na grávida é seguro e desejável.

Tal como as crianças, também as grávidas têm acesso ao Programa Nacional para a Saúde Oral, podendo requerer o Cheque-Dentista através do seu médico de família. O primeiro será entregue no Centro de Saúde e os restantes serão requisitados pelo Médico Dentista aderente. Os tratamentos podem ser realizados durante a gravidez e até sessenta dias após o parto.

Os principais conselhos para a paciente grávida incluem uma higiene oral cuidada com o uso de fio dentário e escovagem dos dentes com uma escova suave e um dentífrico com flúor pelo menos três vezes ao dia ou após as refeições; uma alimentação equilibrada com redução do consumo de açúcares e gorduras; não fumar e não ingerir bebidas alcoólicas.

 Rita Vilar, Médica Dentista e Diretora (Clínica) da Clínica do Sorriso  
Fontes: Ordem dos Médicos Dentistas, Direcção Geral da Saúde



## Centro de Dia na Guarda Gare

# Acção de Sensibilização pela PSP

Dias antes da novas notas de 20 euros (da nova série Europa) terem entrado em circulação nos 19 países da zona euro a 25 de Novembro, os utentes do Centro de Dia da Estação tiveram direito a uma sessão de esclarecimento por parte da PSP da Guarda. Foram abordadas diversas questões sobre segurança, com destaque para as possíveis burlas, relacionadas com o dinheiro.

Tal como aconteceu com emissões anteriores de novas notas, o chefe António Pereira da PSP fez questão de destacar o facto de não ser necessário trocar as notas de 20 euros da antiga série (que ainda continuam em circulação) pelas da nova série, uma vez que irão circular em paralelo, até serem totalmente substituídas. Esta foi uma das mensagens transmitidas. O chefe António Pereira disse à Revista da Santa Casa que tem sido importante o aumento de informação e comunicação para que os casos de burlas diminuam. A PSP tem tido um papel importante nestas acções de proximidade com as pessoas de idade avançada, geralmente mais vulneráveis e que em alguns casos vivem sozinhas. Da experiência do chefe António Pereira da PSP, quase sempre as pessoas mais idosas facilitam o contacto



com estranhos porque querem apenas conversa e companhia.

Para quem possa demonstrar alguma vergonha por ter sido enganado, o chefe Pereira fez questão de frizar que “acontece a todos... até aos mais novos e no activo, por isso não há que esconder as situações! (...)”.

Ao longo da sessão de esclarecimento foi reforçada a ideia dos perigo da abordagem feita por desconhecidos aos idosos, com promessas que muitas vezes resultam em fraude. Virgínia Pereira, auxiliar naquela valência, disse que o mais importante é existir diálogo diário com os utentes, uma abertura e

confiança que já se conseguiu ao longo dos anos. O importante é estar atento. Nas conversas com os idosos, a auxiliar vai deixando alguns alertas. Pede a todos que comuniquem aos familiares e mesmo aos responsáveis do Centro de Dia situações que considerem anormais no dia a dia, se forem abordados na rua, ou através de chamadas telefónicas em que são pedidos dados pessoais e solicitadas visitas às residências. O importante para Virgínia Pereira é que cada um fale abertamente dos receios que tem. “A Guarda já não é a cidade pequena e calma de antigamente”, é o que repete muitas vezes no Centro de Dia.



# Cidade Natal | Jardim do Gelo

As diversas Valências da Santa Casa da Misericórdia da Guarda estão presentes na iniciativa “Guarda: A Cidade Natal”. Entre diversas actividades organizadas pela Câmara Municipal, foi criado o “Jardim do Gelo”, um espaço natalício que nasceu no Jardim em frente à PSP, um espaço destinado à dinamização de projectos sociais. As árvores do jardim do Largo Frei Pedro e do Largo João de Almeida (junto à Igreja da Misericórdia) foram enfeitadas com bonecos de neve de vários tamanhos e feitios. Os utentes das valências da Santa Casa construíram, com diversos materiais reciclados, bonecos de neve e outros acessórios que decoram uma das árvores, que está devidamente identificada (perto do Quiosque Moinho). “Que o Natal possa ser igual a este jardim, onde a alegria floresça e a felicidade cresça anos e anos sem fim” é a nossa mensagem. A execução dos enfeites foi feita em tempo recorde. Parabéns a todos que pensaram, cortaram, colaram, pintaram e tricotaram. A nossa árvore está linda! Parabéns ao entusiasmo e ao trabalho de quem dá vida às diversas valências da Santa Casa da Misericórdia da Guarda.



Foto cedida por Carlos Martins

# Lar na Vela | momentos

## OUTONO

Nas proximidades do Lar na Vela o Outono evidencia-se. As folhas caem das árvores e formam verdadeiros “tapetes” de várias cores. A temperatura arrefece e as primeiras chuvas começam a cair. Os nossos residentes já vestem roupas mais quentes e reinventam as actividades dentro da valência.

Festejámos o Dia das Bruxas no dia 31 de Outubro e também festejámos o S. Martinho no dia 11 de Novembro. Houve castanhas e jeropiga e também não faltou a boa disposição. Talvez uma boa forma de prevenirmos tosses e constipações..

## Dia Mundial da Alimentação

Envelhecer com saúde passa por ter uma alimentação saudável ao longo da vida e esta é uma regra mesmo para os mais idosos. Uma dieta desequilibrada e pobre em nutrientes agrava os problemas de saúde existentes e é causa de outros problemas.

No dia 16 de Outubro, assinalámos na valência o Dia da Alimentação incentivando os residentes a colher na Cerca do Lar na Vela alimentos que fazem parte da sua alimentação diária. Um grupo de idosos mais autónomos foram ter com

o Sr. Manuel, (o funcionário que trata do espaço exterior de cultivo da valência), e era vê-los tomar contacto directo com as hortaliças e as frutas. A hora do almoço foi aproveitada para reforçar a importância de ingerir água. Todos fizeram um brinde a este líquido tão precioso e que não devemos esquecer, mesmo se não tivermos sede!

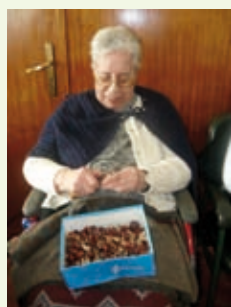
## O Dia dedicado aos mais velhos

O Dia do Idoso no Lar na Vela serviu para nos lembrarmos da necessidade de fazermos uma homenagem contínua a essas pessoas maravilhosas sobretudo pela sabedoria da experiência que adquiriram com o passar dos anos.

A forma escolhida foi a realização de um “Desfile de Moda” original e diferente. Os nossos residentes vestiram-se com modelos criados por eles próprios, com a ajuda das funcionárias em geral e em particular pela Ajudante de Lar D. Ana Neves. Tivemos ainda a participação sempre muito bem-vinda de alguns dos familiares dos residentes.

Foi uma tarde muito animada e que encheu de cores o dia inteiramente dedicado aos “jovens” de cabelos grisalhos. O dia terminou com uma pequena peça de teatro onde participaram idosos e funcionárias.

■ Isabel Russo (Directora Técnica)



# Lar na Guarda | atividades

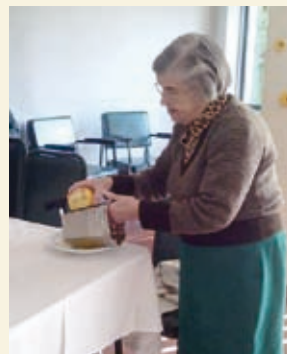
## OUTUBRO

No dia 01 de Outubro, dia Mundial dedicado à Terceira Idade, envolvemos mais uma vez alguns dos residentes, os mais autónomos, em actividades culinárias. Fizemos biscoitos para o lanche desse dia especial! Houve celebração Eucarística presidida pelo Sr. Padre Matos e animada pelo grupo "Pé Descalço" (funcionárias e residentes da Instituição). No final da Eucaristia, no momento da acção de graças, foi declamado um poema alusivo ao dia, pela residente Delfina Pereira. Foi mais uma actividade com o objectivo de fortalecer os laços de amizade, companheirismo e bem estar entre residentes e funcionárias.

Ainda durante o mês de Outubro, foram realizadas actividades de expres-

são plástica alusivas ao Outono e ao "Halloween". Desta forma, aproveitamos sempre as diversas efemérides para exercitarmos a criatividade e a motricidade fina dos residentes, aumentando a sua auto-estima. Com os trabalhos elaborados, ornamentámos a entrada principal do Lar, tornando-a mais alegre, agradável e diferente a cada dia.

Para que o dia Internacional da Alimentação (16 de Outubro) não passasse despercebido, a Dietista Ana Rosa promoveu uma sessão de esclarecimento aos residentes sobre "O consumo excessivo de açúcar". Trocaram-se impressões, tiraram-se dúvidas e a seguir alguns idosos ajudaram a confeccionar um bolo (mais saudável) substituindo o ingrediente açúcar por banana!



## NOVEMBRO

Neste mês não podiam faltar as castanhas! Celebrámos o S. Martinho, recordando a lenda e provérbios alusivos ao dia. Houve baile e claro, um lanche convívio.

No dia 25 de Novembro, mais uma festa! Os 104 anos da residente Teresa Melo. Estiveram presentes os familiares, envolvendo-se activamente na Celebração Eucarística, presidida pelo Sr. Padre

Matos. Durante a Eucaristia, foi feita uma pequena leitura de homenagem pela residente Maria Inês.

Novembro foi também dedicado a trabalhos de expressão plástica alusivos ao Natal, para dar cor e alegria ao Lar e às pessoas que ali residem, e também para avivar o espírito natalício junto de quem nos visita.



■ Anabela Dias (Directora Técnica)  
■ Berta Russo (Educadora Social)

# SAÚDE | O Açúcar do Natal

O Natal está sempre associado a iguarias recheadas de grandes quantidades de açúcar: filhoses, sonhos, rabanadas, tronco de natal... Com a atual preocupação de se conseguir alcançar uma alimentação saudável, vemos cada vez mais receitas sem açúcar, ou seja, nas quais o açúcar é substituído por outro ingrediente. Mas será possível um Natal sem açúcar?

Para os seres humanos, o sabor doce é desde muito cedo um sentido apurado, como forma de sobrevivência. Assim, conseguimos identificar facilmente o leite materno (com sabor adocicado) e rejeitar outras substâncias que poderão ser nocivas ao organismo.

Após as Guerras Mundiais, a recuperação da economia mundial e a revolução industrial, a indústria alimentar criou novos produtos e técnicas alimentares, que utilizavam o açúcar como componente (intensificador de sabor, conservante, corante) fazendo com que a prevalência de doenças relacionadas com o consumo excessivo de açúcar (obesidade, diabetes mellitus tipo II, doenças cardiovasculares) aumentasse exponencialmente. Assim, foi necessário a introdução de adoçantes artificiais na alimentação (bebidas e alimentos), pelas suas características: baixo teor calórico e alto poder adoçante.

Actualmente existem 2 géneros de adoçantes: naturais e artificiais. Os adoçantes naturais podem ser classificados: com ou sem calorias.

Os adoçantes naturais com calorias apenas diferem no grau de refinação que lhes confere cor, gosto e propriedades nutricionais diferentes. Por regra, quanto mais escuro for o açúcar, maior é a concentração de nutrientes (vitaminas e minerais). São exemplos açúcar mascavado e açúcar amarelo. O açúcar branco passa por várias etapas de refinação e branqueamento químico que tornam o produto "visivelmente apetecível", no entanto pobre em nutrientes.

Os adoçantes naturais sem calorias ou praticamente sem calorias, que são extraídos de plantas ou frutas (stevia, agave, xilitol, açúcar de coco), vieram responder a alguns problemas de saúde existentes (diabetes mellitus, cáries dentárias). Estes



Leite de amêndoas  
Erva doce

Opte sempre pela solução com maior valor nutricional e que se adapte à sua preparação culinária. Em caso de dúvida consulte um dietista/nutricionista.

■ Ana Rosa  
(Nutricionista, Cedúla Prof. nº 0921N)

Fonte: Instituto Português Ricardo Jorge;  
Direcção geral de Saúde;  
Associação Portuguesa dos Nutricionistas.

adoçantes além de possuírem menos calorias, apresentam maior qualidade nutricional e têm um poder adoçante superior ao açúcar (ou seja, para atingir o mesmo grau de doçura, é necessário menos quantidade de adoçante natural sem calorias).

Os adoçantes artificiais são produzidos industrialmente pois não existem livremente na natureza. São exemplos sacarina, ciclamato de sódio, aspartame, acesulfame-K e sucralose.

Ainda assim, para quem não quer utilizar nenhum tipo de adoçante (artificial ou natural) poderá anotar as seguintes sugestões:

Puré de maça (1 chávena puré de maça = 1 chávena açúcar branco. Deverá reduzir em ¼ a quantidade de líquidos da receita)

Extrato de Baunilha

Canela

Frutos secos (tâmaras, figos, damascos)

Não deve ser utilizado por diabéticos.

Coco

## Rabanadas Light (Receita adaptada do site: [receitasnarede.com](http://receitasnarede.com))

### Ingredientes:

- 4 baguetes de pão (pão com 2 dias)
- 1 chávena de leite magro
- 3 ovos
- 2 colheres de sopa de adoçante Stevia
- 1 Colher de sopa de amido de milho
- Canela em pó a gosto

### Modo de preparação:

Cortar o pão às fatias (todas idênticas). Misturar os ovos com o leite, a canela e o amido de milho. Colocar num tabuleiro papel vegetal. Embeber bem as fatias e colocar no tabuleiro. Levar ao forno a 250°. Quando estiverem quase douradas retirar para ver o fundo das fatias. Se necessário vire as fatias e deixe mais um pouco até dourarem. Num prato fundo coloque o adoçante e a canela. Passe as fatias ainda quentes por esta mistura.



## FARMÁCIA

# Vai um Paracetamol?

O paracetamol é o medicamento não sujeito a receita médica mais vendido em Portugal. É também uma substância ativa contida em diversos medicamentos (juntamente com outras substâncias ativas) não sujeitos a receita médica, indicados no tratamento da dor, febre e constipações. Por isso, a automedicação com paracetamol é muito frequente.

O paracetamol é um fármaco com ação analgésica (alívio da dor) e antipirética (alívio da febre).

Em adultos, a dose diária de paracetamol não deverá ultrapassar os 4 gramas, sendo que, em caso de doença hepática, a dose deve ser inferior. Nas crianças, a dose depende do peso corporal, no máximo 60 mg/Kg/dia.

Quando tomado corretamente, os seus efeitos secundários são raros, pelo que é considerado o analgésico e antipirético de primeira escolha.

A sobredosagem de paracetamol pode causar lesão hepática grave com

necessidade de transplante (por vezes fatal) e necrose tubular renal.

A sobredosagem pode ocorrer após toma única (tentativa de suicídio, engano na dosagem do supositório no caso de um pequeno lactente) ou pelo uso recorrente de doses superiores às recomendadas.

Os sintomas da sobredosagem de paracetamol, surgem geralmente, nas primeiras 24 horas após a ingestão. Consistem em náuseas, vómitos e dor abdominal. Na presença ou suspeita de uma sobredosagem de paracetamol, deve ser procurada assistência médica com a maior brevidade, mesmo na ausência de sintomas. Quanto mais rapidamente for iniciado o tratamento, maior a probabilidade de recuperação sem sequelas.

Deverá ter sempre em atenção a composição dos medicamentos que está a tomar, ou pedir o conselho ao farmacêutico, por forma a garantir que não está a tomar mais do que um medicamento que contem paracetamol. Quan-



do o efeito analgésico ou antipirético não for o desejado, não deverá aumentar a dose sem a ordem do farmacêutico ou do médico. Não esquecer que para prevenir a intoxicação em crianças, deve cumprir escrupulosamente a dosagem, o intervalo das administrações, duração do tratamento e não menos importante, o armazenamento em local seguro, fora do seu alcance.

■ Cristina Santos Carvalho (Diretora Técnica)



## FARMÁCIA DA MISERICÓRDIA

Largo General João de Almeida, 3  
6300-695 GUARDA · Tel. 271 212 130



## História

# O cemitério das Malvas

## Misericórdia da Guarda

A Santa Casa da Misericórdia da Guarda assumiu desde os primeiros tempos da sua fundação, à semelhança do que sucedia com a Misericórdia de Lisboa, a prática de enterrar os “seus mortos” num espaço próprio e exclusivo, uma prerrogativa rara.

Durante séculos, os Católicos eram enterrados no interior das igrejas, capelas e conventos. Quando teria tido início esta prática não se sabe ao certo. O que se sabe é que, pouco a pouco, sobretudo após a sepultura de D. Dinis e de sua mulher, Santa Isabel, os enterros começaram a ser feitos no interior das igrejas, primeiro para os Santos, depois para as grandes dignidades da igreja e da sociedade, e, com o passar dos anos para todos os cristãos, independentemente da sua categoria social.

Em 1835, é publicada legislação que vai obrigar à construção de cemitérios públicos e proibir os enterramentos dentro de espaços fechados. As leis que se seguiram foram sempre de difícil aplicação e tiveram sempre uma forte resistência popular, pois instituiu-se o hábito das pessoas serem enterradas nas igrejas.

Claro que estas medidas, para além de aspectos psicológicos e sociológicos, apresentavam outras dificuldades objectivas: onde construir os cemitérios e quem assegurava os seus custos? A solução mais comum, e mais fácil de aplicar, foi utilizar os adros das igrejas; o corpo não ficava depositado no interior, em chão sagrado, mas não era muito longe.

Quando a Misericórdia da Guarda foi criada, as suas instalações situavam-se, muito provavelmente, entre as actuais ruas General Póvoas, 31 de Janeiro e do Sol. Seriam, por certo, modestas, e segu-

ramente provisórias. Para além das casas destinadas a despacho e a serventias várias tinha um Hospital e um cemitério.

Essas instalações, incluindo o cemitério, foram caindo no esquecimento até que delas já nem a memória perdura, para



além de vagas referências em escrituras e inventários. No entanto, passados séculos, aquando da abertura das fundações para o prédio que se encontra na esquina das ruas 31 de Janeiro e do Sol, as humildes ossadas dos pobres a cargo da Misericórdia voltaram a ver a luz do dia. Estavam dispostas em “camadas” e devidamente organizadas e orientadas, quando foram postas a descoberto. Na altura, princípios dos anos oitenta, muito deram que falar. Como não havia quaisquer referências na memória das gentes da Guarda chegou a dizer-se, à falta de melhor explicação, que ali teria existido um convento!

A Misericórdia mudou de cómodos e o mesmo aconteceu com o Hospital e cemitério.

Como a igreja que servia a Misericórdia era demasiado acanhada e modesta, não cumprindo devidamente para as suas funções, foi renovada e ampliada. Foi engrandecida e deu lugar a um magnífico templo, mas que não tinha um grande adro. Por essa razão, a maior parte da sua zona envolvente foi

destinada ao Hospital, que progressivamente acabou por ocupar quase todo o espaço. Assim, ao cemitério coube a parte mais pequena, virada a norte, entre a igreja e um velho caminho que dava acesso ao largo de S. João.

Este cemitério tornou-se famoso, mais não fosse por ser o único da cidade, e ficou com a designação popular de **Cemitério das Malvas!**

Para a sua construção foi necessário erguer um muro de suporte, que assentava, por sua vez, em alicerces de um antigo templo romano, segundo a opinião de João de Almeida. Em 1899 foi aberta a Estrada Municipal nº 14, actual Rua Vasco da Gama, que fazia a ligação ao Bonfim, e o muro foi deitado abaixo e recuado, quase provocando a derrocada da torre sineira. Nos anos cinquenta do século XX a rua voltou a ser alargada e o adro encurtado. Nessa altura, ao remexer as terras, foram encontradas muitas pedras provenientes de construções “romanas”, pedaços de telhões e mosaicos, tendo sido postos a descoberto muitos restos humanos, al-

guns bem identificados, como foram os de vários padres, entre os 14 espanhóis fuzilados na Guarda em 1834, junto da capela de S. Sebastião, que então existia no lugar onde até há pouco estava um correr de casas em frente ao Hotel de Turismo. Foram para ali conduzidos por um lavrador da quinta do Chafariz (junto á Alameda de Santo André) num carro de bois, acompanhados pelos dois únicos padres que então havia na Guarda (todos os outros tinham fugido), Joaquim Lopes Raposo e António da Paixão Borrego.

Com a construção do cemitério público da cidade, o cemitério da Misericórdia deixou de ser necessário, e pouco a pouco foi sendo desactivado. No seu lugar nasceu um pequeno adro, sobretudo depois da cedência do terreno para a construção do edifício da antiga Caixa Geral de Depósitos, com acesso por uma porta interior da igreja, e que por essa razão pouco ou nada é frequentado.

■ Francisco Manso (Irmão)



**CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA**

**INSCRIÇÕES ABERTAS**

**NOVO HORÁRIO**  
das 07.30h  
às 19.00h

**Santa Casa da Misericórdia da Guarda**  
Rua Dr. Francisco dos Prazeres, n.º 7  
6300-690 Guarda · Telef. 271 232 300

Localização: Rua de Acesso ao Bairro da Fraternidade (junto ao Parque Municipal)  
Inscrições: Rua Francisco dos Prazeres nº 7 · 6300-690 Guarda · Telef. 271 232 300

**Encerra para férias na 2.ª quinzena de Agosto**

## Pensamentos

# Reforma sobre o processo de declaração de nulidade do casamento canônico



P. Tó Carlos

Com as Cartas Apostólicas, em forma de Motu Proprio, “*Mitis Iudex Dominus Iesus*” – “O Senhor Jesus, juiz clemente” – e “*Mitis et Misericors Iesus*” – “Jesus, manso e misericordioso”, o Papa Francisco, sem por em causa a ‘*indissolubilidade*’ do sagrado vínculo do matrimônio, encetou uma reforma, para ajudar os católicos a verem esclarecida a situação do seu próprio estado. Trata-se de agilizar o processo canônico para as causas de declaração de nulidade de matrimônios, tornando-o mais simples e breve, e com maior poder de decisão para os bispos diocesanos. A presente Reforma entrou em vigor no passado dia 8 de Dezembro, início do Jubileu da Misericórdia.

O Papa pretende favorecer não a nulidade dos matrimônios, mas a celeridade dos processos. De substancial aparece como alteração o fim obrigatório da chamada ‘*dupla sentença conforme*’. Não se trata de anular o vínculo matrimonial, como alguns pretendem insinuar, mas de apurar, com maior celeridade e simplificação, a certeza moral sobre a dúvida em que se encontram muitos fiéis que esperam a declaração do seu estado. E a declaração de nulidade permite, em princípio, que os nubentes fiquem livres para casar validamente com outro pela Igreja Católica, pois o objeto do seu casamento não existiu antes. Sublinhamos, anular ou

declarar nulo são dois conceitos distintos.

O Papa Francisco coloca sob a responsabilidade de cada bispo diocesano a nomeação do chamado ‘*juiz único*’, que tem de ser um clérigo, e pede que se ofereça um sinal de conversão das estruturas eclesásticas, sem deixar esta questão ‘*completamente delegada aos ofícios da cúria*’. Os bispos são mesmo chamados a exercer pessoalmente a ‘*função judicial*’, que faz parte do seu múnus, através da forma de processo ‘*mais breve*’, para julgar os processos de causas de nulidade em que existam argumentos particularmente evidentes. Porém, se o Bispo não alcançar a certeza moral da nulidade matrimonial em concreto, pode remetê-lo a um processo ordinário do tribunal eclesástico.

Entre as circunstâncias que permitem tratar a causa de nulidade do Matrimônio num *processo breve* estão elencadas: ‘a falta de fé’, enquanto influi no erro ou na exclusão do objeto do matrimônio, que pode gerar a simulação de consentimento, o erro que determina a vontade; a *brevidade da vida de casado*; o aborto provocado para evitar a procriação; a obstinada permanência numa relação extraconjugal ao tempo das núpcias ou num tempo imediatamente sucessivo; o ocultamento doloso da esterilidade ou de uma doença grave contagiosa ou de filhos nascidos de uma relação precedente, ou do encarceramento; o motivo do matrimônio totalmente estranho à vida conjugal ou consistente na gravidez imprevista da mulher; a violência física, com o objetivo de extorquir o consentimento; a falta de uso da razão, comprovada por documentos médicos, etc. Segundo os documentos, esta escolha inequívoca da ‘*via judicial*’ visa respeitar ‘a necessidade de tutelar em máximo grau a verdade do

sagrado vínculo do Matrimônio’.

A preocupação da salvação das almas, como sempre, permanece como a lei suprema na Igreja. O Papa Francisco, devorado por este zelo, mobilizou os Bispos que compartilham com ele a missão da Igreja de tutelar a unidade na fé e disciplina acerca do matrimônio, pilar e origem da família cristã. Este afã de reforma é alimentado por um número imenso de fiéis, que, desejando seguir fielmente a sua própria consciência, se encontram física ou moralmente afastados das estruturas jurídicas da Igreja. Porém, a caridade e a misericórdia bradam pedindo à Igreja que como mãe se faça mais próxima dos filhos que se sentem separados. Este grito eleva-se ao Senhor Jesus, juiz clemente, Pastor das nossas almas, que confiou ao Apóstolo Pedro e aos seus sucessores o poder supremo e universal das chaves para levar a cabo a obra da justiça e verdade na Igreja.

Não estamos somente perante matrimônios falhados, mas de situações em que muitos deles não foram válidos no momento da sua celebração por ausência do consentimento, legitimamente manifestado, que origina o matrimônio, por parte dos dois ou de algum dos nubentes hábeis por direito. O vínculo matrimonial nasce do consentimento ou, mais precisamente, do pacto conjugal. Por isso, importa distinguir três constantes no matrimônio, que não se devem confundir: a *causa* do matrimônio, que é o pacto conjugal; a sua *essência*, constituída pelo vínculo; e os seus *fins*, que são a procriação e educação da prole e o bem dos cônjuges e a mútua ajuda. O consentimento é o elemento mais decisivo do pacto conjugal e aquele que contém a sua eficácia causal propriamente dita. E são propriedades essenciais do matrimônio a unidade e indissolubilidade.

# Reflexão | A Capelania da Misericórdia

*P. Manuel Pereira de Matos*

## A Família Escola da Misericórdia (II)

Como está evidenciado no título deste modesto artigo, estamos numa 2ª reflexão sobre o tema que, na hora presente, constitui o centro das atenções da Igreja: a Família. A urgência em debater e aprofundar este assunto é manifesta, desde a calorosa palavra do Papa Francisco e das exortações dos bispos do mundo inteiro, até à sua tradução em programas pastorais das dioceses e das comunidades locais.

O que nos é mais diretamente proposto? Quais as atitudes requeridas aos agentes pastorais, designadamente aos párocos? Que empenhamento é hoje pedido às próprias famílias? Que deveres incumbem, neste domínio, aos poderes instituídos? Que intervenções é legítimo esperar, da parte das diversas instituições eclesiais e sociais, para ajudar a instituição familiar a realizar mais eficazmente a sua missão?

Eis algumas, de entre as muitas perguntas que na hora que passa se levantam cerca da família. Ela é, por um lado, o sujeito ativo de cuja missão e ação muito podem receber a Igreja e a sociedade; por outro lado, é legítimo que ela receba das instituições sociais e da instituição eclesial os meios e as condições propícias ao bom desempenho da sua missão específica. Devido à exiguidade do espaço de que dispomos para tratar tão importante assunto, iremos hoje abordar apenas o primeiro desses aspectos, deixando o segundo para uma próxima oportunidade. Perguntemos, pois: que pode especialmente dar a família à Igreja e à sociedade?

A resposta à pergunta feita supõe naturalmente que a família possa responder às mais agudas carências que

existem nos dois âmbitos referidos: o eclesial e o social. E quais são essas carências? É por demais notório que, antes de tudo, ambas precisam de gente. De mais gente! De gente nova! E é da família que essa gente nova há de vir, nesta grave crise demográfica que afeta as nossas paróquias, como as nossas escolas; as nossas ruas e as nossas praças, como as nossas catequeses ou os nossos seminários. Claro que é na família que essa gente nova há de ser formada e educada nos bons princípios e nos valores que, desde a mais tenra idade, devem impregnar a pessoa, tanto na ordem da fé e dos hábitos de natureza espiritual, quanto nas virtudes humanas e nos valores sociais. E aqui poderíamos entrar no tema concreto da misericórdia, isto é, da escola da misericórdia, que no título enunciávamos. No fundo, está em

causa a formação do coração, isto é, do amor misericordioso. É no ambiente familiar que, desde pequenino, se aprende o amor que partilha bens e afetos, amor que desculpa e que agradece, amor que evita as agressões e as vinganças. E bem sabemos quão ruinosos são estes sentimentos negativos nas relações sociais. Ora os valores cristãos da família podem desenvolver no coração das crianças e dos jovens sentimentos de uma positiva generosidade e altruísmo. Assim os nossos lares encarnem, como lhes compete, o evangelho da família!

Olhando com realismo para a situação presente, teremos de reconhecer que a vocação e a missão da família, devido a muitas adversidades, só com muito esforço e clarividência poderá ser realizada. Isso implica que também as instituições às quais acima aludíamos, prestem maior atenção à instituição familiar, para que ela se realize plenamente, na correspondência tanto à simples ordem natural, quanto ao desígnio de caráter sobrenatural que o Criador lhe assinalou logo “no princípio”, como vemos nos relatos genesíacos.



# Novos Corpos Sociais da UMP

## (União das Misericórdias Portuguesas)

### 2016-2019

Os novos corpos sociais da UMP para o quadriénio 2016-2019 já tomaram posse. Inovação, parcerias, sustentabilidade e capacitação da União das Misericórdias, são alguns dos aspectos a trabalhar e a desenvolver a partir de Janeiro pela equipa liderada por Manuel de Lemos, sendo Vice-Presidente Carlos Andrade.

A eleição e tomada de posse decorreu no dia 5 de Dezembro em Fátima, no Centro João Paulo II. Votaram 203 Misericórdias e a lista apresentada foi eleita com 194 votos a favor, dois nulos e sete brancos.

Da Estrutura e Organização faz agora parte o Provedor da Santa Casa da Misericórdia da Guarda, desempenhando o papel de 1º Secretário da Mesa da Assembleia Geral, presidida por José Albino da Silva Peneda. Do Distrito ainda a presença de Licínio Pina de Seia, agora Presidente do Conselho Fiscal, no Secretariado Nacional, Anselmo Antunes da Mêda, é o 4º Suplente.

A tomada de posse contou com a presença de diversas personalidades, entre as quais o ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José Vieira da Silva, a secretária de Estado da Segu-

rança Social, Cláudia Joaquim, e o bispo auxiliar de Lisboa, D. José Traquina, em representação da Conferência Episcopal Portuguesa.

No discurso de tomada de posse, Manuel de Lemos, (que entra agora no quarto mandato à frente da União das Misericórdias Portuguesas) começou por falar das dificuldades que se avizinham, dificuldades que diz terem de ser combatidas com ânimo, determinação e esperança no trabalho a desenvolver a favor das pessoas a quem as Misericórdias prestam serviços.

Dirigindo-se ao Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, o presidente da UMP falou na Cooperação com o Estado, para realçar o papel responsável que a União quer continuar a assumir nos protocolos, acordos e contratos que estabelece, no que diz respeito à utilização dos recursos financeiros públicos para o desenvolvimento das políticas Sociais. Manuel de Lemos fala em eficácia, eficiência e responsabilidade na relação de Cooperação com o Estado.

No início de um novo mandato, o presidente da União também falou para dentro das diversas Misericórdias, para

lembrar que o tempo é de mudança, que também se manifesta ao nível das questões sociais. No programa para os próximos quatro anos, Manuel de Lemos sublinha a capacidade que as Instituições deverão ter no que toca à modernidade, inovação, aproveitamento de oportunidades, desenvolvimento de parcerias e também ao nível da sustentabilidade.

Manuel de Lemos apelou ao rigor. O Presidente reeleito considera que, "em nome da defesa de todos, teremos cada vez mais que avançar para auditorias desenvolvidas a partir da União, que permitam corrigir erros, melhorar ratios e atalhar excessos".

Manuel de Lemos fez questão de sublinhar a importância da União das Misericórdias Portuguesas que desde 1976 diz terem cumprido sempre o seu papel na sociedade no apoio aos mais necessitados, na criação de emprego, no desenvolvimento da economia social.

Quase no final, lembrou que em 2016 vão decorrer três eventos que considera relevantes: O Jubileu do Ano Santo da Misericórdia, O XII Congresso da União das Misericórdias (sobre envelhecimento) e o 40º aniversário da UMP.





Jorge Monteiro da Fonseca



Anselmo Antunes de Sousa

**Estrutura e Organização | Novos corpos sociais da UMP**  
**Mesa da Assembleia Geral**

Presidente | José Albino da Silva Peneda | Matosinhos

1º Vice-Presidente | António Manuel Lopes Tavares | Porto

2º Vice-Presidente | João Manuel de Jesus Lobo | Alhos Vedros

1º Secretário | Jorge Monteiro da Fonseca | Guarda

2º Secretário | Joaquim Miguel Raimundo | Estremoz

**Conselho Nacional**

Presidente | Francisco Rodrigues de Araújo | Arcos de Valdevez

**Secretariado Nacional**

Presidente | Manuel Augusto Lopes de Lemos | Porto

Vice-Presidente | Carlos Alberto Correia Andrade | Faro

4º Suplente | Anselmo Antunes de Sousa | Mêda

**Conselho Fiscal**

Presidente | Licínio Pina | Seia



Licínio Pina



Manuel de Lemos



Carlos Andrade

**2016 é ano  
de novidades  
Aguarde!**



**Jardim de Infância  
Creche**

*Boas  
Festas*